RESUMO
O desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais, sendo a linguagem elemento central nesse processo. Nesse contexto, a música e as narrativas assumem papel relevante na Educação Infantil, pois possibilitam experiências expressivas que favorecem a construção de sentidos, a imaginação e a interação social. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da música associada às histórias para o desenvolvimento infantil, destacando seu potencial pedagógico no fortalecimento da linguagem, da criatividade e das relações interpessoais. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado em referenciais teóricos que discutem o desenvolvimento infantil, a música como linguagem e a importância das narrativas no contexto educativo. A análise evidencia que as experiências musicais integradas às histórias favorecem a ampliação do repertório cultural, o desenvolvimento da oralidade e a participação ativa da criança nas práticas educativas. Conclui-se que a utilização intencional da música em narrativas na Educação Infantil contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, reforçando a importância de propostas pedagógicas que valorizem as múltiplas linguagens na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Música; Narrativas; Educação Infantil; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT
Child development occurs in an integrated manner, encompassing cognitive, emotional, social, and cultural aspects, with language playing a central role in this process. In this context, music and storytelling assume an important role in Early Childhood Education, as they provide expressive experiences that foster meaning-making, imagination, and social interaction. This article aims to analyze the contributions of music associated with stories to child development, highlighting its pedagogical potential in strengthening language, creativity, and interpersonal relationships. The study adopts a qualitative theoretical approach, grounded in references that address child development, music as a form of language, and the importance of narratives in educational contexts. The analysis indicates that musical experiences integrated with storytelling promote the expansion of cultural repertoire, the development of oral language, and children's active participation in educational practices. It is concluded that the intentional use of music in storytelling within Early Childhood Education significantly contributes to children's holistic development, reinforcing the importance of pedagogical approaches that value multiple forms of expression in childhood.

KEY-WORDS: Child development; Music; Storytelling; Early Childhood Education; Meaningful learning.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil constitui um processo amplo e contínuo, marcado pela interação entre fatores biológicos, sociais, culturais e afetivos. Desde os primeiros anos de vida, a criança constrói conhecimentos a partir das relações que estabelece com o meio e com as pessoas que a cercam, utilizando diferentes formas de linguagem para expressar pensamentos, sentimentos e vivências. Nesse percurso, a Educação Infantil assume papel fundamental ao oferecer experiências que respeitam as especificidades da infância e favorecem o desenvolvimento integral da criança.

Na Educação Infantil, o processo educativo está intrinsicamente ligado às interações e às brincadeiras, compreendidas como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Por meio dessas experiências, a criança explora o mundo, experimenta sensações, estabelece vínculos e desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais. As linguagens expressivas, como a música, a oralidade, o

movimento e as narrativas, ocupam lugar central nesse contexto, pois possibilitam à criança comunicar-se, imaginar, criar e atribuir sentidos às experiências vividas.

A música, enquanto linguagem artística e cultural, faz parte do cotidiano infantil desde muito cedo. Canções, brincadeiras cantadas, jogos rítmicos e sons diversos estão presentes nas interações familiares e sociais, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da escuta e da expressão corporal. No contexto educativo, a música ultrapassa a função de entretenimento, configurando-se como recurso pedagógico que favorece a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento da linguagem.

Associada às narrativas e às histórias, a música amplia ainda mais suas possibilidades educativas. As histórias cantadas, a contação de histórias com elementos sonoros e a exploração musical de narrativas despertam o interesse das crianças e estimulam a imaginação, a memória e a atenção. Essas práticas possibilitam que a criança participe ativamente do processo educativo, interpretando personagens, reproduzindo sons, criando movimentos e estabelecendo relações entre a música, a história e suas próprias experiências.

As narrativas, por sua vez, desempenham papel essencial no desenvolvimento infantil, pois permitem à criança entrar em contato com diferentes culturas, valores e formas de organização do pensamento. Ao ouvir e contar histórias, a criança desenvolve a oralidade, amplia seu vocabulário e aprende a organizar ideias de forma coerente. Quando integradas à música, as narrativas tornam-se ainda mais significativas, uma vez que os elementos sonoros contribuem para a compreensão da história e para a expressão das emoções envolvidas.

Diversos estudos apontam que as experiências musicais e narrativas na infância contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. A música favorece a percepção auditiva, o ritmo, a coordenação motora e a memória, enquanto as histórias estimulam a linguagem oral, a imaginação e a capacidade de interpretação. A integração dessas linguagens potencializa as aprendizagens, tornando o processo educativo mais significativo e prazeroso.

Nesse sentido, o papel do educador é fundamental na mediação dessas experiências. Cabe ao professor planejar propostas pedagógicas que integrem música e narrativas de forma intencional, respeitando o desenvolvimento infantil e valorizando as múltiplas linguagens da criança. A atuação docente deve considerar a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem, que constrói conhecimentos a partir das interações e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

A utilização da música em histórias na Educação Infantil não deve ocorrer de maneira aleatória ou meramente recreativa, mas como prática pedagógica consciente, alinhada aos objetivos educacionais e às necessidades das crianças. Ao criar ambientes educativos ricos em estímulos sonoros, narrativos e expressivos, o educador contribui para a formação de crianças mais sensíveis, criativas e participativas.

Além disso, as práticas que envolvem música e narrativas dialogam diretamente com as orientações dos documentos oficiais que regem a Educação Infantil, os quais destacam a importância de experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança por meio das interações e das brincadeiras. A valorização das múltiplas linguagens reforça a concepção de infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano, que deve ser respeitada em suas especificidades.

Diante desse contexto, torna-se relevante refletir sobre as contribuições da música associada às histórias para o desenvolvimento infantil, compreendendo essas práticas como estratégias pedagógicas potentes na Educação Infantil. Ao integrar música e narrativas ao cotidiano escolar, amplia-se o repertório cultural das crianças e fortalece-se a construção de aprendizagens significativas, que dialogam com suas vivências e com o mundo ao seu redor.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da música integrada às histórias para o desenvolvimento infantil na Educação Infantil, destacando seu potencial pedagógico no fortalecimento da linguagem, da criatividade e das relações sociais. A reflexão fundamenta-se em uma aborda-

gem teórica de caráter qualitativo, apoiada em estudos sobre desenvolvimento infantil, música como linguagem e a importância das narrativas no contexto educativo, buscando contribuir para a ampliação de práticas pedagógicas que valorizem as múltiplas linguagens da infância.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA TEÓRICA

O desenvolvimento infantil é compreendido como um processo contínuo e complexo, no qual a criança constrói conhecimentos a partir das interações estabelecidas com o meio físico, social e cultural. Ao longo da infância, diferentes dimensões do desenvolvimento — cognitiva, afetiva, social e motora — articulam-se de maneira integrada, possibilitando a formação de sujeitos capazes de interpretar, interagir e atuar no mundo. Nesse sentido, compreender o desenvolvimento infantil a partir de diferentes perspectivas teóricas contribui para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

As abordagens teóricas sobre o desenvolvimento infantil reconhecem que a criança não é um sujeito passivo, mas participa ativamente do processo de aprendizagem. Piaget (1976) destaca que o conhecimento é construído por meio da ação da criança sobre o meio, em um processo de constante adaptação, no qual ocorrem os mecanismos de assimilação e acomodação. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre o sujeito e o ambiente, permitindo à criança organizar progressivamente suas estruturas mentais. Nesse contexto, aprender significa agir, experimentar e reconstruir o conhecimento a partir das próprias experiências.

Perspectiva construtivista proposta por Piaget contribui para a compreensão do desenvolvimento infantil ao enfatizar a importância da atividade e da exploração na infância. Ao manipular objetos, experimentar situações e interagir com o ambiente, a criança desenvolve habilidades cognitivas fundamentais, como a capacidade de observar, comparar, classificar e estabelecer relações. Contudo, essa abordagem, ao centrar-se predominantemente nos aspectos individuais do desenvolvimento, abre espaço para diálogos com outras teorias que enfatizam a dimensão social da aprendizagem.

A teoria histórico-cultural, desenvolvida por Vygotsky, amplia essa compreensão ao destacar o papel das interações sociais e da mediação cultural no desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre primeiramente no plano social, para depois ser internalizado pelo sujeito. O autor afirma que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual” (VYGOTSKY, 1998, p. 112). Dessa forma, a aprendizagem é entendida como um processo mediado, no qual a linguagem e os instrumentos culturais desempenham papel central.

A linguagem, nessa perspectiva, é considerada elemento fundamental para o desenvolvimento do pensamento e da consciência. Por meio das interações verbais, a criança organiza suas ideias, compartilha experiências e atribui significados às situações vivenciadas. A mediação do adulto, especialmente do educador, é essencial para criar situações que possibilitem avanços no desenvolvimento infantil, considerando a chamada zona de desenvolvimento proximal, conceito que se refere à distância entre o que a criança consegue realizar sozinha e o que pode realizar com auxílio (VYGOTSKY, 1998).

Além das contribuições de Piaget e Vygotsky, outros autores destacam a importância dos aspectos afetivos e sociais no desenvolvimento infantil. Wallon (2007) enfatiza que o desenvolvimento da criança ocorre por meio da integração entre emoção, movimento e cognição. Para o autor, a afetividade desempenha papel central nos primeiros anos de vida, influenciando diretamente as relações sociais e os processos de aprendizagem. As emoções, nesse sentido, não são apenas reações individuais, mas elementos constitutivos do desenvolvimento humano.

A partir dessas diferentes abordagens, observa-se que o desenvolvimento infantil não pode ser compreendido de forma fragmentada. As teorias convergem ao reconhecer que a criança se desenvolve em interação com o outro e com o ambiente, construindo conhecimentos a partir de experiências significativas. Na Educação Infantil, essa

compreensão teórica fundamenta práticas pedagógicas que valorizam o brincar, a linguagem, a expressão corporal e as experiências culturais como elementos essenciais do processo educativo.

Nesse cenário, as práticas pedagógicas devem considerar a criança como sujeito histórico e social, que traz consigo saberes, vivências e formas próprias de se expressar. A valorização das múltiplas linguagens — como a música, a oralidade, o movimento e as narrativas — contribui para o desenvolvimento integral, pois permite que a criança explore diferentes formas de comunicação e expressão. Conforme aponta Kishimoto (2011), o brincar e as linguagens expressivas são fundamentais para a construção do conhecimento na infância, uma vez que possibilitam a aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

Portanto, compreender o desenvolvimento infantil na perspectiva teórica implica reconhecer a importância das interações, da mediação e das experiências culturais no processo de aprendizagem. As contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon e outros autores oferecem subsídios para a construção de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e promovam o desenvolvimento integral da criança. Ao articular teoria e prática, a Educação Infantil fortalece seu papel enquanto espaço privilegiado de formação humana, no qual a criança é protagonista de seu processo de desenvolvimento.

A MÚSICA COMO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Música constitui-se como uma das linguagens mais presentes na infância, integrando o cotidiano das crianças desde os primeiros anos de vida. Sons, ritmos, melodias e movimentos corporais fazem parte das experiências infantis, possibilitando formas diversas de expressão e comunicação. Na Educação Infantil, a música ultrapassa o caráter recreativo e assume função pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança ao articular aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais.

Enquanto linguagem, a música permite que a criança expresse sentimentos, ideias e percepções por meio de elementos sonoros e corporais, mesmo antes do domínio da linguagem verbal. Brito (2003) destaca que a música deve ser compreendida como uma forma de expressão e de comunicação, presente nas brincadeiras, nos jogos e nas interações cotidianas. Para a autora, "a música é uma linguagem que se aprende vivendo, experimentando e fazendo" (BRITO, 2003, p. 45). Dessa forma, a experiência musical na infância ocorre de maneira espontânea e significativa, favorecendo a participação ativa da criança.

A vivência musical na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento da escuta sensível, da atenção e da percepção sonora. Ao explorar diferentes sons, ritmos e timbres, a criança amplia sua capacidade de perceber o ambiente sonoro ao seu redor, desenvolvendo habilidades importantes para a linguagem oral e para outras aprendizagens. Segundo Gainza (2010), as experiências musicais favorecem a organização do pensamento, a memória auditiva e a coordenação motora, elementos essenciais para o desenvolvimento infantil.

Além dos aspectos cognitivos, a música exerce papel fundamental no desenvolvimento emocional da criança. As canções, os jogos musicais e as atividades rítmicas possibilitam a expressão de emoções, o reconhecimento de sentimentos e a construção de vínculos afetivos. Ao cantar, ouvir músicas ou participar de brincadeiras sonoras, a criança estabelece relações consigo mesma e com o outro, fortalecendo sua identidade e sua autoestima. Nesse sentido, a música configura-se como linguagem que favorece a expressão subjetiva e o equilíbrio emocional.

No âmbito social, a música promove a interação entre as crianças, incentivando o trabalho coletivo, a cooperação e o respeito ao outro. Atividades musicais realizadas em grupo, como rodas cantadas e jogos rítmicos, possibilitam que as crianças compartilhem experiências, aprendam a esperar sua vez e desenvolvam atitudes de convivência. De acordo com Vygotsky (1998), as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo a música um recurso potente

para promover essas interações no contexto educativo.

A música também contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, uma vez que o contato com canções e jogos musicais amplia o vocabulário, estimula a articulação das palavras e favorece a percepção rítmica da fala. As letras das músicas, as rimas e as repetições presentes nas canções infantis auxiliam a criança a reconhecer padrões sonoros e a organizar o discurso oral. Conforme aponta Brito (2003), a musicalidade está diretamente relacionada à linguagem, pois ambas compartilham elementos como ritmo, entonação e expressão.

Na Educação Infantil, o papel do educador é essencial na mediação das experiências musicais. Cabe ao professor planejar propostas pedagógicas que integrem a música ao cotidiano escolar de forma intencional, respeitando os interesses, as vivências e o desenvolvimento das crianças. A música não deve ser utilizada apenas como recurso auxiliar ou momento isolado, mas como linguagem integrada às demais práticas pedagógicas, dialogando com o brincar, a contação de histórias e as atividades de expressão corporal. Além disso, a diversidade musical deve ser valorizada no contexto educativo, possibilitando que as crianças tenham contato com diferentes estilos, ritmos e manifestações culturais. Ao vivenciar experiências musicais diversificadas, a criança amplia seu repertório cultural e desenvolve uma postura de respeito e valorização da diversidade. Essa perspectiva contribui para a formação de sujeitos sensíveis, críticos e abertos às diferentes expressões culturais presentes na sociedade.

Dessa forma, compreender a música como linguagem na Educação Infantil implica reconhecer seu potencial educativo e formativo. As experiências musicais, quando mediadas de maneira consciente e contextualizada, favorecem o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo a linguagem, a expressão, a socialização e a sensibilidade estética. Ao integrar a música às práticas pedagógicas, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma educação que valoriza as múltiplas linguagens da infância e respeita o direito da criança de aprender de forma lúdica e significativa.

HISTÓRIAS E NARRATIVAS NO CONTEXTO INFANTIL

As histórias e narrativas ocupam lugar central no universo infantil, constituindo-se como importantes formas de expressão, comunicação e construção de sentidos. Desde muito cedo, a criança estabelece contato com narrativas por meio de histórias contadas oralmente, livros ilustrados, cantigas, parlendas e experiências simbólicas vivenciadas no cotidiano. Essas práticas narrativas possibilitam à criança compreender o mundo, organizar pensamentos, expressar emoções e construir significados a partir de suas experiências sociais e culturais.

No contexto da Educação Infantil, as narrativas configuram-se como recursos pedagógicos essenciais, pois contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação e da capacidade de interpretação. Ao ouvir histórias, a criança amplia seu vocabulário, desenvolve a escuta atenta e aprende a organizar ideias de forma coerente. Segundo Abramovich (1997), a contação de histórias possibilita que a criança entre em contato com diferentes realidades, despertando a curiosidade e estimulando o prazer pela linguagem. Para a autora, “ouvir histórias é uma forma de experimentar emoções e ampliar a compreensão de mundo” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

As narrativas também exercem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que favorecem a construção do pensamento simbólico. Ao acompanhar o enredo de uma história, a criança aprende a estabelecer relações de causa e efeito, reconhecer sequências temporais e compreender diferentes pontos de vista. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de interpretação. De acordo com Bruner (1997), a narrativa constitui uma forma privilegiada de organização da experiência humana, permitindo ao sujeito atribuir sentidos às vivências e às ações sociais.

Além dos aspectos cognitivos, as histórias contribuem para o desenvolvimento emocional e social da criança. Por meio das narrativas, a criança entra em contato com

sentimentos como medo, alegria, tristeza e empatia, aprendendo a lidar com suas próprias emoções e a compreender as emoções do outro. As histórias possibilitam a identificação com personagens, situações e conflitos, favorecendo a construção da identidade e o desenvolvimento da empatia.

Nesse sentido, a narrativa configura-se como espaço simbólico no qual a criança pode elaborar experiências e sentimentos de forma segura.

No contexto educativo, o papel do educador é fundamental na mediação das práticas narrativas. Cabe ao professor selecionar histórias adequadas à faixa etária, criar ambientes acolhedores para a contação e estimular a participação ativa das crianças. A leitura em voz alta, a dramatização de histórias, a criação de finais alternativos e o reconto são estratégias que favorecem a interação, a expressão oral e a criatividade. Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo o educador responsável por criar situações que potencializem o desenvolvimento das crianças.

A integração das narrativas com outras linguagens, como a música, o movimento e as artes visuais, amplia as possibilidades educativas na Educação Infantil. Histórias acompanhadas de canções, sons e gestos tornam-se mais envolventes e significativas, despertando o interesse e a participação das crianças. Essas práticas favorecem a compreensão do enredo e estimulam a expressão corporal e sonora, contribuindo para o desenvolvimento integral.

As narrativas também desempenham papel relevante na inserção da criança na cultura escrita, mesmo antes do domínio convencional da leitura e da escrita. O contato frequente com livros, histórias e diferentes gêneros narrativos possibilita que a criança compreenda a função social da linguagem escrita, reconhecendo que os textos comunicam ideias, sentimentos e informações. Conforme aponta Soares (2004), a participação em práticas sociais de leitura contribui para o desenvolvimento do letramento, ampliando as possibilidades de interação da criança com a linguagem escrita.

Nesse sentido, as histórias e narrativas na Educação Infantil devem ser compreendidas como práticas pedagógicas que vão além do entretenimento, configurando-se como experiências formativas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural da criança. Ao valorizar as narrativas no cotidiano escolar, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma educação que respeita as especificidades da infância e promove aprendizagens significativas.

Portanto, as histórias e narrativas no contexto infantil constituem ferramentas potentes para o desenvolvimento integral da criança. Quando mediadas de forma intencional e sensível pelo educador, essas práticas favorecem a construção de sentidos, a ampliação do repertório linguístico e a participação ativa da criança nas experiências educativas, fortalecendo o papel da Educação Infantil como espaço de formação humana e cultural.

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O desenvolvimento integral da criança compreende a articulação entre dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e motoras, considerando a criança em sua totalidade e respeitando suas especificidades. Na Educação Infantil, esse desenvolvimento ocorre por meio de experiências significativas que envolvem interações, brincadeiras e diferentes linguagens. Nesse contexto, práticas pedagógicas que integram música, histórias e narrativas revelam-se potentes para promover aprendizagens que ultrapassam a aquisição de conteúdos, contribuindo para a formação humana e social da criança.

Do ponto de vista cognitivo, as experiências que articulam música e narrativas favorecem o desenvolvimento de habilidades como atenção, memória, imaginação e pensamento simbólico. Ao acompanhar histórias cantadas, canções narrativas ou atividades que envolvem sons e enredos, a criança aprende a organizar ideias, estabelecer relações de causa e efeito e compreender sequências temporais. Bruner (1997) destaca que a narrativa constitui uma forma fundamental de organização do pensamento, permitindo à criança atribuir sentido às experiências vividas. Quando associada à música, essa or-

ganização cognitiva é potencializada, pois os elementos sonoros contribuem para a compreensão e a memorização das histórias.

No aspecto da linguagem, as práticas integradas de música e narrativas contribuem significativamente para o desenvolvimento da oralidade e da escuta. As canções, as rimas e as repetições presentes nas histórias musicais ampliam o vocabulário, estimulam a articulação das palavras e favorecem a percepção rítmica da fala. Segundo Vygotsky (1998), a linguagem é um dos principais instrumentos mediadores do desenvolvimento humano, sendo construída nas interações sociais. Nesse sentido, as atividades que envolvem contar, cantar e recontar histórias criam situações ricas de interação verbal, fundamentais para o desenvolvimento linguístico infantil.

As contribuições dessas práticas também se estendem ao desenvolvimento emocional da criança. A música e as narrativas possibilitam a expressão de sentimentos, desejos e vivências, criando um espaço simbólico no qual a criança pode elaborar emoções de forma segura. Ao identificar-se com personagens e situações narrativas, a criança desenvolve empatia e aprende a lidar com emoções como medo, alegria, tristeza e frustração. Wallon (2007) ressalta que a afetividade desempenha papel central no desenvolvimento infantil, influenciando diretamente as relações sociais e os processos de aprendizagem. Dessa forma, experiências que envolvem música e histórias contribuem para o equilíbrio emocional e para a construção da identidade infantil.

No âmbito social, as atividades coletivas que integram música e narrativas favorecem a convivência, a cooperação e o respeito ao outro. Rodas de histórias cantadas, dramatizações musicais e jogos sonoros em grupo possibilitam que as crianças compartilhem experiências, aprendam a ouvir o colega e desenvolvam atitudes de participação e solidariedade. Essas interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conforme aponta Vygotsky (1998), ao afirmar que o aprendizado ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, ser internalizado pelo indivíduo.

Além disso, as práticas que envolvem música e narrativas contribuem para o desenvolvimento cultural da criança, ao possibilitar o contato com diferentes manifestações artísticas, estilos musicais e tradições orais. Ao vivenciar histórias e canções de diferentes contextos culturais, a criança amplia seu repertório simbólico e desenvolve uma postura de valorização da diversidade. Essa dimensão cultural é essencial para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Outro aspecto relevante diz respeito ao desenvolvimento motor, especialmente quando as atividades musicais e narrativas envolvem movimento corporal. Gestos, danças, dramatizações e brincadeiras cantadas estimulam a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento físico da criança e fortalecem a relação entre corpo, emoção e pensamento, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que integrem diferentes dimensões do desenvolvimento.

Nesse cenário, o papel do educador é fundamental para potencializar as contribuições dessas práticas ao desenvolvimento integral. Cabe ao professor planejar e mediar experiências que integrem música e narrativas de forma intencional, respeitando os interesses e as necessidades das crianças. A mediação pedagógica consciente possibilita que as atividades não se limitem ao entretenimento, mas se configurem como experiências formativas, alinhadas aos objetivos educativos da Educação Infantil.

Portanto, as contribuições da música e das narrativas para o desenvolvimento integral da criança evidenciam a importância de propostas pedagógicas que valorizem as múltiplas linguagens da infância. Ao integrar essas práticas ao cotidiano escolar, a Educação Infantil fortalece seu papel como espaço de formação integral, promovendo aprendizagens significativas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, cultural e motor da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar as contribuições da música integrada às histórias e narrativas para o desenvolvimento

integral da criança na Educação Infantil, à luz de diferentes perspectivas teóricas. Ao longo do artigo, evidenciou-se que a infância constitui um período fundamental para a construção de aprendizagens significativas, sendo as experiências vivenciadas nessa etapa determinantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural da criança.

A análise das bases teóricas permitiu compreender o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, construído a partir das interações sociais, da mediação cultural e das experiências vividas no cotidiano. Autores como Piaget, Vygotsky e Wallon contribuíram para o entendimento de que a criança é sujeita ativo de seu processo de desenvolvimento, construindo conhecimentos por meio da ação, da linguagem, da afetividade e das relações sociais. Nesse contexto, a Educação Infantil assume papel essencial ao promover práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e valorizem as múltiplas linguagens.

A música, compreendida como linguagem, revelou-se um recurso pedagógico potente na Educação Infantil, pois possibilita formas diversas de expressão e comunicação. As experiências musicais favorecem o desenvolvimento da escuta, da sensibilidade, da coordenação motora e da linguagem oral, além de contribuírem para a expressão emocional e para a socialização. Quando mediada de forma intencional pelo educador, a música deixa de ser apenas um momento recreativo e passa a integrar o processo educativo de maneira significativa.

As histórias e narrativas, por sua vez, demonstraram grande relevância no contexto infantil, uma vez que possibilitam à criança organizar o pensamento, ampliar o repertório linguístico e atribuir sentidos às experiências vividas. A contação de histórias, o reconto e as atividades narrativas favorecem o desenvolvimento da imaginação, da oralidade e da empatia, além de contribuírem para a inserção da criança na cultura escrita. A integração das narrativas com a música potencializa essas contribuições, tornando as experiências mais envolventes e significativas.

Ao discutir as contribuições dessas práticas para o desenvolvimento integral, observou-se que a articulação entre música e narrativas promove aprendizagens que envolvem diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. As experiências integradas favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, cultural e motor, reforçando a importância de práticas pedagógicas que considerem a criança em sua totalidade. Nesse sentido, a atuação do educador é fundamental para planejar e mediar propostas que integrem essas linguagens de forma consciente e contextualizada.

Diante disso, conclui-se que a utilização intencional da música associada às histórias na Educação Infantil contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo a aprendizagem, a expressão e a participação social. Essas práticas dialogam com as orientações dos documentos oficiais e reafirmam a importância de uma educação que valoriza as múltiplas linguagens e respeita os tempos e as características da infância.

Espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo possam contribuir para a ampliação de práticas pedagógicas que reconheçam a música e as narrativas como recursos essenciais no contexto da Educação Infantil, incentivando educadores a desenvolver propostas que promovam experiências significativas e formativas para as crianças. Assim, reforça-se o compromisso com uma educação que valoriza a infância e contribui para a formação de sujeitos sensíveis, críticos e socialmente participativos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRUNER, Jerome. Atos de significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Fundamentos, materiais e técnicas da educação musical. São Paulo: Summus, 2010.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.